



Carta para Tiana nos seus quinze anos

No começo dos anos 70 fundei, com Bandeira Tribuzi e Cordeiro Filho, o suplemento "Sete dias", um trabalho de grande charme que marcou época na imprensa maranhense. E Maria Tribuzi, viúva do poeta de "Pele e Osso" e compositor do Hino de São Luís, nunca esqueceu do sucesso que conseguimos naquela época. Com a morte de Tribuzi, o "Sete dias" não sobreviveu por muito tempo. Veio depois o PH Revista, que há 19 anos fundei com uma nova proposta, e que até hoje, como o suplemento anterior, é leitura obrigatória do maranhense aos domingos.

Emocionado com a comovente beleza da carta que Maria Tribuzi escreveu para a sua neta Tiana, abro espaço, na primeira edição do PH Revista do último ano deste século, para essa grande mulher. O belo texto, pontuado de poesia, foi escrito há exatamente um mês – no dia 3 de dezembro. Ei-lo:

“ Por aquela porta não entrará teu avô, sobraçando o disquinho com a valsa de 15 anos que ele, certamente, comporia para ti, como à tua mãe e às tuas tias fizera. Não verás na mesa, coberta pela branca toalha em labirinto e bordada pelas mãos de fada da tia Santinha, o belo bolo confeccionado pelas filhas de Dona Flora. Não terás na capa do "Sete dias" de nosso querido Pergentino o teu retrato, junto ao bolo-símbolo das debutantes. Nada disso, verás. Nem as 15 damas e seus cavalheiros dançarão contigo a valsa que ele não pôde compor para ti. Teu dia será aquele minuto de silêncio com que se reverencia os heróis, os bravos que já não estão entre nós. Tu lhe entregaste, na flor que depositaste aos pés de seu retrato, sobre nosso piano, a festa que não quiseste – porque ele não estava mais aqui. Teu gesto, minha filha-neta, jamais será esquecido por mim. Tinha que partir de quem, semente de uma das sementes que ele plantou em mim, desabrochou nessa linda rosa, de humanismo e bemquerer, que és tu. Obrigada, pequenina ave que, emplumada para o primeiro vôo, já sabe por qual caminho seguir: o do amor que não necessita da presença física do ser amado, para que se manifeste. E que sejas como ele sempre quis que fôssemos todos: amante da Justiça, da Liberdade, do Bem-Estar Social e que do Amor fizéssemos o caminho que a todos nos levará à madrugada desejada. Que te dizer mais, minha recém-aberta rosa da esperança? Que o amor não morre? Isto tu sabes e acabas de dar um belo testemunho. Parabéns!